



ALERTA BENKI PIANKO

CONFLITO NA FRONTEIRA ACRE-UCAYALI: Alerta Ashaninka

Marechal Thaumaturgo, 02 de setembro de 2005

Amigos oficiais da ONU, agradecendo esta comissão que nos auxiliou com transmissão de denúncia, ou melhor dizendo, com informação dos fatos que ocorrem com estes povos indígenas da floresta, quero deixar claro que pela sensibilidade de vocês nos ouvir já é muito importante para nós. Respeitando esta comissão quero dizer que estamos muito gratos de termos sido contemplados e, também, por estarmos acessando diretamente com vocês este acontecimento tão traumático e emocionante com nossos povos daqui do meio da floresta, como já está sendo de conhecimento de vocês esta denúncia. Quero dizer que eu enviei a esta comissão de direitos humanos da ONU, o pedido destes irmãos Ashaninka peruanos que vivem na fronteira do Brasil com o Peru. Eu, como um dos ganhadores do prêmio de direitos humanos, me ponho à disposição para enviar esta denúncia a vocês, porque também me sinto um guerreiro defensor desta terra que nós sobrevivemos. Vejo que já está bom de tanta luta e pouco resultado. Precisamos do apoio de vocês para defender os direitos que temos como humanos. Os Ashaninka também disseram que estão prontos para ajudar o planeta a viver mais tempo, porque com a fragilidade que têm as leis de defesa da floresta, o povo Ashaninka do Peru tomou as suas decisões próprias para defender seu território.

Eu fique muito preocupado de ver essa decisão tomada por parentes indígenas em defesa de seu território. Por esse motivo encaminhei a vocês o pedido dos mesmos, que logo em seguida me cobraram a resposta do que vamos fazer com tudo isso que está acontecendo. Precisamos estar junto a vocês e informando o que esta acontecendo.

Eu acho que temos que averiguar o caso de perto e com uma comissão da ONU, para ver o problema e discutir a forma de defender este ato tão violento com a nossa natureza e os povos que vivem nela tirando seu sustento para sobreviver.

Nós Ashaninka, aqui do lado do Brasil, fizemos uma articulação política para combater este tráfico de madeira ilegal no nosso território e fomos contemplados pelo nosso governo com muitas dificuldades, mas ainda não acabou a luta porque nossas nascentes toda nascem no Peru e os nossos rios estão sendo afetados diretamente. Precisamos tomar providências com urgência, nós estamos preocupados com os parentes isolados que não tem contato com ninguém, assim como nós no passado fomos também isolados e, por este motivo, fomos quase todos exterminados. Agora temos contato com o mundo e precisamos ajudar nossos parentes que estão isolados.

Nós, Ashaninka do Brasil, vamos reunir 30 líderes indígenas do Peru em nossa aldeia Apiwtxa, para discutir os problemas que vem acontecendo dentro dos territórios indígenas da faixa de fronteira do Brasil e Peru. No dia 15 de setembro de 2005 se realizará esta reunião para discutirmos exatamente estes atos de invasão de madeireiros ilegal em territórios indígenas por parte dos peruanos que ficam na faixa de fronteira, tanto prejudicando os parentes indígenas peruanos quanto, nós, brasileiros.

Logo depois desta reunião, nós nos encarregaremos de passar todas as informações com as decisões tomadas por estes líderes como recomendações e propostas a serem esclarecidas e definidas para a proteção destes territórios.

Agradecemos a compreensão de todos e logo daremos os resultados propostos por nós, indígenas.

Atenciosamente,

Benk Piyanko Ashaninka, ganhador do Prêmio Nacional de Direitos Humanos